

Mobilização pelos rios Pelotas-Uruguai e Xingu, Livres de Barramentos!

14 de março (Dia Mundial Contra as Barragens), 16 h em frente a **SEMA** (rua Carlos Chagas, n. 55) e **17 h** em frente ao **Palácio Piratini** (Praça da Matriz)

Você já se perguntou?

→ Que impactos podem ser provocados pelas barragens da bacia do rio Uruguai (em especial Garabi-Panambi e Pai Querê)?

O complexo **Garabi-Panambi** faz parte de um conjunto de dez grandes hidrelétricas, em sequência, **no rio Uruguai**, concebidas em 1977, atingindo a **Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – UNESCO**. Se permitido, acabaria irreversivelmente com o **Salto do Yucumã, destruiria 10% do Parque Est. do Turvo**, inundando uma área equivalente a 150% da área do município de Porto Alegre (mais de **70 mil hectares**), causando a morte de **10 mil hectares** das últimas florestas ribeirinhas que sobraram no Alto Uruguai, em uma região tomada por monoculturas de soja. Mais **de 30 mil pessoas** seriam obrigadas a deixar suas casas ou terras e **3 mil famílias de pescadores perderiam seus estoques de peixes nativos**, como o dourado, e destruindo o **Corredor Missioneiro da Mata Atlântica de Interior**, que liga o Parque do Turvo ao Parque Nac. de Iguazu, causando a extinção da onça e da anta, entre outras espécies, do RS.

A UHE **Pai Querê** poderá **atingir as florestas mais contínuas com araucária (4 mil hectares)** que sobraram no **rio Pelotas-Uruguai**, causando a extinção do queixada e outras espécies da fauna gaúcha.

→ Que impactos pode ter a barragem de Belo Monte, no rio Xingu?

Seria **inundada uma área equivalente ao município de Porto Alegre**, causando a seca de cerca de 100km do Rio Xingu, rio da bacia amazônica, ainda virgem (sem barramentos) e vital à biodiversidade da região amazônica, e que já sofre a ameaça de forte desmatamento e migração (100 mil pessoas em busca de empregos temporários). Provocaria a construção de outras barragens para manter a regularidade da disponibilidade hídrica do rio Xingu, durante o ano inteiro.

Mais **de 30 mil pessoas, em parte os indígenas do Xingu**, seriam obrigadas a deixar suas terras, perdendo seus estoques de peixes nativos de corredeiras, riqueza esta equivalente ao número de espécies de peixes de toda a Europa. Ocorreria **emissão de CH₄ (metano) e CO₂, que são os principais gases do efeito estufa**, causando a liberação de um valor maior do que uma termelétrica movida a combustível fóssil, por, pelo menos, 42 anos ! (Philip Fearnside, 2010)

→ Quem ganha com a energia e a construção de MEGA HIDRELÉTRICAS no Brasil? Que tipo de desenvolvimento é esse que condena à morte nossos rios e viola os direitos dos povos indígenas e dezenas de milhares de ribeirinhos?

Cerca de 30% da energia gerada no Brasil é exportada na forma de produtos primários, com baixo valor agregado (alumínio, minério de ferro, etc). O BNDES financiará 80% da obra de Belo Monte (**mais de 20 bilhões de reais**) com dinheiro do FGTS e fundos de pensão. Por que não investimos parte desses bilhões em pesquisa para alternativas energéticas (solar, eólica, biomassa, etc.), saneamento, educação, saúde e habitação ecoeficiente?

O Brasil não precisa do Complexo Hidrelétrico Garabi-Panambi, da Hidrelétrica Pai Querê, nem de Belo Monte!!

- 1) *Você sabia que no Brasil, perdem-se 17% na transmissão de energia (10% a mais do que em outros países, ou seja, um valor absurdo que equivale ao projeto da Usina de Belo Monte)?*
- 2) *Você sabia que no Brasil podem ser agregados 15% por meio de substituição de tecnologias ultrapassadas nas hidrelétricas já construídas (repotenciação), juntamente a programas de maior eficiência energética de uso domiciliar de equipamentos, por exemplo, substituindo-se o uso de chuveiros elétricos por outras formas mais inteligentes de aquecimento de água, em um país eminentemente tropical?*
- 3) *Você sabia que podemos gerar dez vezes mais energia por usinas eólicas e coletores solares, de forma descentralizada, utilizando também a energia de resíduos vegetais e outros tipos de biomassa, em sistemas de baixo impacto?*

A ENERGIA HIDRELÉTRICA NÃO É ENERGIA LIMPA porque destrói florestas e outros ecossistemas, mata rios, ocupa e destrói territórios de populações tradicionais, comunidades inteiras, produz grandes quantidades de gases de efeito estufa e propaga espécies invasoras, como no caso do mexilhão-dourado.

No Brasil, nossos rios estão sendo leiloados. Os 61 grandes projetos de hidrelétricas no Brasil poderão desmatar mais de 5.300 mil km² (**meio milhão hectares**) nos próximos anos (O Globo, 10-01-2011). Os rios brasileiros, mesmo aqueles considerados em Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade (MMA, 2007), estão virando escadas de lagos artificiais, com águas paradas e sem vida. Essas barragens extinguem espécies de animais e vegetais, e já **desalojaram mais de um milhão de pessoas, no Brasil**. O IBAMA e outros órgãos ambientais estaduais, infelizmente, estão tornando-se muito mais correia de transmissão de setores econômicos governamentais e empresariais, que não estão nada preocupados com a conservação da biodiversidade e dos avanços da legislação brasileira no campo socioambiental.

QUEREMOS ZONEAMENTOS DE BACIAS E ÁREAS SEM BARRAGENS!

Que Brasil estamos deixando para nossos filhos e netos?

INGÁ, NAT – Amigos da Terra, IGRÊ, Diretório Acadêmico dos estudantes da Biologia da UFRGS (www.inga.org.br; www.sosriopelotas.wordpress.com)